



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

DIA DO MORCEGO

Alexandre Luiz Polizel¹
Aline Gabriela Soto^{1,2}
Carol Mitie Tamura¹
Lais Sanseverino¹
Mario Sérgio Dainez Filho¹
Mikaela Pulzatto¹
Naum Neri Santana¹
Henrique Ortêncio Filho³

Animais noturnos, comumente, estão relacionados a mau agouro, devido a visões míticas, o que os leva a serem vítimas das ações humanas. Os morcegos, em sua maioria, são animais noturnos e são culturalmente estigmatizados e associados a maus auspícios. Tal visão encontra-se relacionada às construções históricas, que se propagam devido à falta de conhecimento sobre os aspectos ecológicos desses mamíferos. Logo, vê-se a necessidade de levar, à sociedade, informações sobre os morcegos em um contexto ambiental, de modo a promover a sensibilização, mudança de postura e, com isso, melhor convivência entre pessoas e morcegos. A União Internacional de Conservação da Natureza definiu o dia 1º de outubro como o “Dia do Morcego”, dada a importância desses animais na natureza. Em Maringá, Paraná, as atividades ocorreram no dia seis de outubro, na praça da catedral da cidade, das 15:00 às 22:00 e foi composto por atividades informativas e culturais, que contemplaram: informações sobre os aspectos ecológicos e de saúde envolvendo os morcegos, agendamento de visitas a residências que contenham morcegos em seus telhados e forros, pinturas em rostos das crianças, música ao vivo, danças, ilustrações e disponibilização de produtos que possuíam os quirópteros como símbolo, promovendo-se, assim, a sensibilização de forma atrativa e cultural. O evento teve a participação de, aproximadamente, cinco mil pessoas, que puderam sanar suas dúvidas e conhecer um pouco mais sobre esses mamíferos voadores. Mostrou-se notório, com a realização do evento, que os morcegos são animais nocivos, na visão das pessoas, entretanto, a sociedade mostra-se interessada em entender mais sobre estes animais e, após o acesso a conhecimentos referentes à importância dos mesmos, as pessoas demonstram-se mais sensibilizadas.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Morcegos. Sensibilização.

Área temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) do projeto: Henrique Ortêncio Filho, henfilhobat@gmail.com, Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá.

¹ Membro do Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental –GEEMEA, Universidade Estadual de Maringá.

² Mestranda no Programa de Pós Graduação em Biologia Comparada

³ Coordenador do Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação Ambiental – GEEMEA, Chefe do Departamento de Ciências, Universidade Estadual de Maringá



Introdução

Os morcegos pertencem à ordem Chiroptera, na qual, atualmente, são conhecidas 1.240 espécies no mundo, sendo esta a segunda maior, presente entre os mamíferos (Wu et al., 2012). Esses animais encontram-se cada vez mais frequentes em meio urbano e periurbano, devido à perda de habitats, ocasionada pelo desmatamento e urbanização. Segundo Almeida et al. (2004) estes animais encontraram, nas cidades, condições favoráveis para sua sobrevivência, como disponibilidade de alimento e ausência de predadores. Entretanto, encontram-se estigmatizados devido às suas relações míticas. Os morcegos são vítimas de atitudes brutais devido à falta de conhecimento das pessoas. Estes atos não se restringem, apenas, a animais em ambientes urbanos mas, também, aos indivíduos florestais e cavernícolas, o que acarreta em processos associados à perda de diversidade, ao considerar o importante papel desenvolvido por estes no reflorestamento de matas e controle biológico de pragas (Donato et al., 2009). Ainda, segundo Donato et al. (2009), é necessário o estabelecimento de ações de sensibilização social, promovida por atividades educativas, demonstrando a necessidade de haver uma mudança de postura frente às questões ambientais. Os autores, ainda, ressaltam que após o processo de sensibilização, por meio da construção do conhecimento sobre estes mamíferos, as pessoas passam a refletir como seres participantes da natureza e que os impactos ambientais afetam a todos os seres vivos, incluindo o homem. Logo, a realização do evento objetivou a interação dinâmica e cultural, sensibilizando a população sobre a importância dos quirópteros e uma reflexão sobre a participação destes animais na natureza.

Materiais e Métodos

A União Internacional de Conservação da Natureza propôs o dia 1º de outubro como o “Dia do Morcego”. Ao levar em consideração a importância destes animais, o Grupo de Estudos em Ecologia de Mamíferos e Educação ambiental (GEEMEA), da Universidade Estadual de Maringá, estabeleceu ações a serem realizadas para comemorar a data, em Maringá, Paraná. O evento ocorreu no dia seis de outubro de 2013, na praça da catedral, localizada na região central da cidade e aconteceu das 15:00 às 22:00. Ao longo da ação, foram estabelecidos diálogos informativos, trazendo a importância sobre os aspectos ecológicos e de saúde envolvendo os quirópteros. Além disso, foram registrados os endereços com ocorrência de morcegos em telhados e forros para posterior visita. Quando as pessoas demonstravam alguma resistência a buscar informações sobre estes animais, as mesmas eram abordadas com perguntas, como: “Você gosta de morcegos?”, “O que você sabe sobre morcegos?” ou “você já ouviu falar sobre morcegos”. O envolvimento com as crianças foi muito enriquecedor e, entre as atividades realizadas tiveram destaque os desenhos e a pintura em rosto. O “Dia do morcego” teve entre as atrações, música ao vivo, exposição de desenhos realizados por alunos da educação básica e apresentações de dança. Alimentos e acessórios, com a temática do evento, também foram disponibilizados aos visitantes.

Discussão de Resultados

A realização do evento, junto à população, mostrou-se como importante ação para efetuar uma educação ambiental para a conservação dos quirópteros (Figura 1). Para isto foram realizadas ações dinâmicas, nas quais os diálogos eram interativos entre as pessoas, que se manifestavam repletas de dúvidas sobre estes animais. Em um primeiro momento, observou-se o olhar receoso de algumas pessoas, que já possuíam suas pré-concepções, construídas de maneira errônea, desconhecendo o papel ecológico destes animais. Tal situação corrobora com Esbérard et al. (1996). Este conhecimento prévio tornava-se notório ao perceber que as pessoas aproximavam-se do estande e observavam os animais, e o primeiro contato partia com a iniciativa dos membros do GEEMEA, que abordavam os cidadãos: "você gosta de morcegos?". Tal pergunta abria o espaço para um diálogo, no qual era realizada uma interação que promovia a veiculação de informações que, antes, não estavam contidas na vivência do público. As crianças mostravam-se interessadas, em ver os animais fixados e apresentaram grande interesse, constatado por meio dos comentários e questionamentos efetuados, demonstrando, também, possuírem menos conhecimento prévio sobre um assunto e a necessidade de conhecer mais sobre estes animais. Durante o evento, as pessoas manifestavam-se dispostas a conhecer mais sobre os quirópteros e sua relação com aspectos de saúde pública.



Figura 1 – Estande do dia do morcego realizado em Maringá, Paraná.



Conclusões

Em virtude dos fatos mencionados, podemos observar que as pessoas têm uma pré-concepção sobre os morcegos e consideram esses animais como estigmatizados, entretanto, após um primeiro contato, notou-se interesse e desejo em conhecer mais sobre a temática, o porquê destes estarem presentes nas cidades e se estes podem provocar riscos à saúde. As crianças mostraram-se menos impregnadas pelos preconceitos existentes sobre estes animais, e foram ótimas ouvintes e participadoras de todo o trabalho realizado. Conclui-se também que a sensibilização deve ocorrer de maneira cultural, interativa e que demonstre os aspectos ecológicos, sociais e econômicos, reforçando a importância da preservação desses animais.

Referências

ALMEIDA, M. F.; AGUIAR, E. A. C.; MARTORELLI, L. F. A.; SILVA, M. M. S. Diagnóstico laboratorial de raiva em quirópteros realizado em área metropolitana na região sudeste do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 28, n.5, p. 341-344, 1994.

DONATO, C. R.; SANTOS, M. dos; OLIVEIRA, A. G. A.; CAMPOS, D. R. de; DANTAS, M. A. T. Conscientização dos alunos da Escola Municipal Maria Ione Macedo Sobral (Laranjeiras, Sergipe) sobre os morcegos e sua importância ecológica. **Scientia plena** vol. 5, n. 9, 2009.

ESBÉRARD, C. E. L.; CHAGAS, A. S.; LUZ, E. M.; CARNEIRO, R. A. Pesquisa com público sobre morcegos. **Chiroptera Neotropical**, v. 2, n. 1, p. 44-45, 1996.

WU, Z.; REN, X.; YANG, L.; HU, Y.; YANG, J.; HE, G.; ZHANG, J. ; DONG, J.; SUN, L.; DU, J.; LIU, L.; XUE, Y.; WANG, J.; YANG, F.; ZHANG, S. ; JIMA, Q. Virome Analysis for Identification of Novel Mammalian Viruses in Bat Species from Chinese Provinces. **Journal of Virology**, vol. 86, n. 20, 2012.